

Pistas de ação indicativas para o Regional

Jesus Cristo é o rosto misericordioso do Pai. A igreja é chamada a ser sinal deste rosto misericordioso. Como mãe, casa e escola de misericórdia. Do testemunho da igreja dependera o êxito do ano da misericórdia. Algumas condições são necessárias para a vivência do ano da misericórdia:

I – Pessoa

“ Misericórdia: é a lei fundamental que mora no coração de cada pessoa [...]” MV 2

- a) Fazer e levar as pessoas a experimentar o rosto misericordioso do Pai.*
- b) Superar as relações burocráticas nos levando experiência do encontro interpessoal.*
- c) Buscar superar as divisões, indiferenças e rivalidades entre pessoas e grupos dentro das comunidades.*

II – Igreja

*“ Nas nossas paróquias, nas comunidades, nas associações e nos movimentos – em suma, onde houver cristãos –, qualquer pessoa deve poder encontrar um oásis de misericórdia.”
MV 12*

- a) O sacerdote, configurado ao Cristo bom pastor, é chamado a manifestar a face misericordiosa do Pai, através de atitudes e presença.*
- b) Educar para o perdão: Repensar o modo de apresentar o sacramento da reconciliação, passando de uma perspectiva predominantemente de medo para a alegria. Aproveitando os diversos tempos e espaços não somente as igrejas, mas onde e quando for possível para celebração do sacramento da reconciliação.*
- c) Nem toda forma de escuta implica o sacramento da reconciliação. Necessita-se desenvolver a atitude de escuta:
 - 1) Um ministério da escuta e aconselhamento. Para ele é necessário ter dom e formação.*
 - 2) Devemos, assim, valorizar diáconos, religioso e leigos.*
 - 3) A escuta implica também comunidades pequenas com relacionamentos humanos primários de confiança de vida.**

- 4) Gerar nas pessoas uma cultura da escuta, de modo que se tornem naturalmente sensíveis a ouvir.
- 5) Fortalecer as instancias eclesiais de escutas: Conselhos e assembleias
- 6) Que a ações missionárias se tornem momentos de escutas.
- 7) Incrementar a atenção às famílias, especialmente os recasados e aquelas que se encontram feridas por situações especiais.
- 8) Encontrar caminhos para fomentar a cultura e a prática da reconciliação, especialmente nas situações de conflito e violência.

III – Sociedade

“Neste Ano Santo, poderemos fazer a experiência de abrir o coração àqueles que vivem nas mais variadas periferias existenciais, que muitas vezes o mundo contemporâneo cria de forma dramática. Quantas feridas gravadas na carne de muitos que já não têm voz, porque o seu grito foi esmorecendo e se apagou por causa da indiferença dos povos ricos.” MV 15

- a) Escolher no território paroquial áreas prioritárias de risco humano.
- b) Denunciar firmemente as situações de violência e injustiça
- c) Atuar em projetos alternativos onde não for possível denunciar explicitamente o risco social.
- d) Apoiar pastorais sociais e de fronteira.
- e) Saber trabalhar em parceria com a sociedade civil, igrejas cristãs e religiões não cristãs.
- f) Ser presença encontrando a “carne sofredora de Cristo” junto aos moradores de rua, drogadictos, instituições prisionais, cemitérios e hospitais, entre outros.
- g) A misericórdia se exprime também no cuidado com a casa comum, segundo enfatiza o Papa Francisco na *Laudato Si’*.

Contemplando o ícone do ano da misericórdia, somos interpelados a enxergar sempre a história com os olhos do Pai misericordioso, escutando os clamores que brotam de todas as periferias existências.

Agir com misericórdia não pode ser algo ocasional ou opcional, mas é constitutivo do cristão. Como nos convida Papa Francisco: *“ Quanto desejo que os anos futuros sejam permeados de misericórdia para ir ao encontro de todas as pessoas levando-lhes a bondade e a ternura de Deus! “* MV 5